

## **Exercendo a cidadania no chão da escola: aprendendo a conservar o patrimônio público escolar**

**Exercising citizenship on the school floor: learning to conserve school public heritage**

**Ejercicio de ciudadanía en el suelo escolar: aprendiendo a conservar el patrimonio escolar público**

Recebido: 11/09/2022 | Revisado: 19/09/2022 | Aceitado: 20/09/2022 | Publicado: 28/09/2022

**Marilene Ferreira Lobo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3352-747X>  
Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, Brasil  
E-mail: marilenegeo12@gmail.com

### **Resumo**

Muito se fala sobre cidadania, mas quais são as ações que as escolas estão desenvolvendo para esclarecer e demonstrar na prática como é exercer a cidadania no ambiente escolar? O tema escolhido para este trabalho reflete constantemente a problemática vivida em muitas escolas brasileiras, onde se fala muito sobre cidadania, porém, muitas vezes as ações desenvolvidas dentro da escola não vão de encontro ao fortalecimento da prática de ser cidadão. A experiência aqui apresentada foi vivenciada na Escola Estadual de Tempo Integral Bilingue Professor Djalma da Cunha Batista no ano de 2017 com o objetivo de preparar o educando para o exercício da cidadania, despertando nele, através das ações desenvolvidas, a consciência de zelar o patrimônio público escolar, e assim contribuir na formação de uma sociedade mais justa e equilibrada, e conhecedora dos seus direitos e deveres. A metodologia utilizada no trabalho foi a qualitativa, atendendo os requisitos da pesquisa – ação participante. Os resultados obtidos, são considerados favoráveis uma vez que foi possível perceber algumas mudanças de hábito dos alunos durante o ano escolar.

**Palavras-chave:** Cidadania; Educação; Escola; Patrimônio público.

### **Abstract**

A lot is said about citizenship, but what actions are schools developing to clarify and demonstrate in practice to students how all this works? The theme chosen for this work constantly reflects the problem experienced in many Brazilian schools, where there is a lot of talk about citizenship, but often the actions developed within the school do not meet with the strengthening of the practice of being a citizen. The experience presented here was experienced in the Bilingual EETI Professor Djalma da Cunha Batista in 2017 with the objective of preparing the student for the exercise of citizenship, awakening in it through the actions developed, the awareness of ensuring the school's public heritage, and thus contributing to the formation of a more just and balanced society, knowledgeable of their rights and duties. The methodology used in the work was qualitative, meeting the requirements of the research - participant action. The results obtained are considered favorable since it was possible to perceive some changes in the student's habits within the school.

**Keywords:** Citizenship; Education; School; Public heritage.

### **Resumen**

Mucho se habla de ciudadanía, pero ¿cuáles son las acciones que las escuelas están desarrollando para esclarecer y demostrar en la práctica cómo es ejercer la ciudadanía en el ámbito escolar? El tema elegido para este trabajo refleja constantemente los problemas vividos en muchas escuelas brasileñas, donde se habla mucho de ciudadanía, sin embargo, muchas veces las acciones desarrolladas dentro de la escuela no van en contra del fortalecimiento de la práctica de ser ciudadano. La experiencia que aquí se presenta fue vivida en la Escola Estadual de Tempo Integral Bilingüe Profesor Djalma da Cunha Batista en 2017 con el objetivo de preparar al estudiante para el ejercicio de la ciudadanía, despertando en él, a través de las acciones desarrolladas, la conciencia de cuidar al público. patrimonio escuela, y así contribuir a la formación de una sociedad más justa y equilibrada, y consciente de sus derechos y deberes. La metodología utilizada en el trabajo fue cualitativa, atendiendo a los requerimientos de la investigación – acción participativa. Los resultados obtenidos se consideran favorables una vez que se logró percibir algunos cambios en los hábitos de los estudiantes durante el ciclo escolar.

**Palabras clave:** Ciudadanía; Educación; Escuela; Patrimonio público.

## 1. Introdução

Segundo o dicionário on line de português (2021), ser cidadão é, o indivíduo que, por ser membro de um Estado, tem seus direitos civis e políticos garantidos, tendo de respeitar os deveres que lhe são conferidos. Logo, exercer sua cidadania, é o **exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país**, estando sujeito a deveres que lhe são impostos, como por exemplo: proteger o patrimônio público e social do país, estado ou município.

Esse discurso torna-se vago, quando não o colocamos em prática no nosso cotidiano e não ensinamos aos nossos jovens adolescentes que um simples ato, no seu dia a dia, é uma ação cidadã. Atendendo a esse requisito foi desenvolvida dentro da Escola Estadual de Tempo Integral - EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista a pesquisa-ação sobre a conservação do patrimônio público escolar. Esta ação possibilita a percepção da pesquisa como característica indissociável ao aprimoramento da prática. Thiollent (2011), precursor deste tipo de pesquisa no Brasil define a pesquisa-ação como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Esta ação desenvolvida na escola consistia em relacionar o conhecimento científico com uma prática de aprendizagem através de atividades propostas nas turmas finais do ensino fundamental II, onde os alunos se comprometessem através de suas ações a conservar o patrimônio público escolar. Essa ação, segundo Pinheiro e Cardoso (2022) é caracterizada como uma metodologia ativa (MAs), pois existe a inter-relação do estudante com a educação, cultura, sociedade, política e a escola. Essa ação é entendida como uma prática pedagógica alternativa ao ensino tradicional uma vez que o estudante aprende por descoberta e investigação, com isso busca a resolução dos problemas do cotidiano.

Os alunos precisavam compreender que ser cidadão não significava apenas participar efetivamente da vida em sociedade, exercer seus direitos e cumprir suas obrigações. A cidadania se aprende e se exercita no convívio do dia a dia, isto é, com a convivência e a participação.

A prática cidadã é uma tarefa infinita. Por isso podemos considerar que o trabalho desenvolvido foi apenas um pontapé inicial para despertar nos alunos o sentimento de cidadania vinculado a responsabilidade de conservação do patrimônio público da escola.

Cabe à escola, que é o lugar de formação dos sujeitos, através de ações desenvolvidas, evidenciar a cidadania. Por isso a atividade proposta tinha o intuito de apresentar para o educando o que é o patrimônio público escolar, como valorizar e conservá-lo, assim como também estimular a conscientização e a participação desses sujeitos na vida escolar e social.

## 2. Metodologia

Tendo em vista a problemática de investigação, optou-se por um estudo qualitativo baseado na pesquisa-ação participante, que tem como referência principal para este relato a obra *Metodologia da Pesquisa-ação*, de Michel Thiollent (2011). Segundo alguns autores como (Silva, Matias e Barros 2021), relatam que a pesquisa-ação é importante pois associa teoria e prática, vinculando-se aos contextos sociais. Ressalta ainda a relação participativa do pesquisador e pesquisado, bem como as implicações interventivas para resolver situações problemas relacionadas aos ambientes escolares, por vias de transformação participativa, uma vez que o saber teórico, estabelecido academicamente, precisa interagir com as ações construídas no cotidiano das relações sociais possibilitando uma permanente troca (Souza, 2011).

As pesquisas realizadas a partir do viés da pesquisa-ação, a exemplo de Felcher, Ferreira e Folmer (2017), Souza et al. (2011) demonstram investigações utilizando a metodologia acima mencionada no contexto educacional e com resultados

favoráveis apresentados para elas. A experiência aqui relatada foi vivenciada na Escola Estadual de Tempo Integral Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista no município de Manaus, no período de julho a dezembro de 2017, fazendo parte do Programa Ciência na Escola (PCE), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) que “é um patrimônio nosso” segundo o Rebêlo e Freire (2005) ao entrevistar o professor José Aldemir de Oliveira, um cidadão amazônico.

As etapas da ação se deram da seguinte maneira: Inicialmente, foram escolhidas três alunas da turma de nonos anos dois, e uma aluna da turma de nono ano um para serem bolsistas do projeto e desenvolverem o trabalho junto comigo. No nosso primeiro encontro oficial, apresentei a proposta de trabalho, em conjunto fizemos as considerações que achamos necessárias e, assim, fizemos os ajustes no projeto.

Solicitei das bolsistas que fizessem uma pesquisa bibliográfica para aprofundar o conhecimento sobre patrimônio público escolar, com isso elas também assistiram vários vídeos na plataforma do youtube para aprofundar ideias relacionadas ao desenvolvimento do projeto. Após essa ação, exibi para elas um vídeo sobre a conservação do patrimônio público e, após a exibição, enfatizei e exemplifiquei a respeito do tema pesquisado.

O segundo passo foi exibir para as turmas dos anos finais do ensino fundamental II um vídeo sobre a conservação do patrimônio público disponível em: “<https://www.youtube.com/watch?v=tSw-JWFHuJU>”. Após a exibição, fez-se um discurso de como deveríamos conservar o nosso patrimônio, no caso a escola. Enfatizei sobre a Lei Federal **2.848/1940**, que em seu Artigo 163 do Código Penal Brasileiro, diz: “destruir, inutilizar ou deteriorar o bem ou serviços da União, dos estados, ou dos municípios é considerado crime contra o patrimônio público. A Pena é detenção de um a seis meses, ou multa.” Em seguida deixei o espaço aberto para que se fizessem as observações e colocações.

Na aula seguinte, a sala foi dividida em oito equipes que são as mesmas do projeto de aprendizagem cooperativa, metodologia utilizada por mim na escola, desde o ano de 2016. O acesso a essa metodologia está no site do PACE UFC (<http://paceufc.blogspot.com/p/a-metodologia-da-aprendizagem.html>) para ter a habilidade de trabalhar com essa metodologia participei de uma formação no ano de 2014 enquanto era professora da Secretaria de educação do Ceará – SEDUC-CE. Desde então utilizo essa metodologia com os alunos de ensino médio e os alunos das turmas de nonos anos do ensino fundamental.

Continuando com a ação, cada equipe teria que discutir e apresentar três ações para compor o acordo de convivência de cada sala de aula. essas ações visavam melhorar a convivência e preservar o espaço utilizado pelos discente durante todo o dia. Em seguida, recolhi os papéis com as propostas de cada equipe e fui eliminando as propostas repetidas.

Em algumas salas, após a eliminação das propostas repetidas, ainda restaram mais de dez ações propostas. Então, fez-se a escolha sobre as ações consideradas relevantes. A votação se deu da seguinte maneira: para cada proposta lida, um membro da equipe que havia proposto a regra fazia um discurso sobre sua importância e relevância, e assim enumerávamos.

No final, fez-se uma votação com todos os alunos presentes na sala, na qual eles deveriam levantar o braço aceitando ou não, cada proposta lida. Após essa ação foi apresentado para a turma o acordo de convivência do **Instituto Livres** disponível em: [https://institutolivres.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Acordo\\_de\\_Convivencia.pdf](https://institutolivres.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Acordo_de_Convivencia.pdf) e feito uma fala enfatizando a importância do acordo de convivência no ambiente escolar.

Após escolherem as dez propostas mais importantes que constariam no acordo de convivência de cada sala, elas foram digitadas em uma folha A4, colhida a assinatura no verso da folha de cada um dos membros da sala que assumiram o compromisso de cumprir o que ali estava escrito. Depois o documento foi plastificado e fixado ao lado do quadro de cada sala, para que os alunos pudessem sempre ver e lembrar o que foi acordado com a turma.

Na hora da assinatura, teve um ou dois alunos que não quiseram assinar, porém disseram que ia cumprir o que havia sido acordado. Nessa hora foram questionados pelos outros colegas da seguinte maneira: - se você irá cumprir, então o que te

impende de assinar? Você assinando está se comprometendo com o acordo, e assim teremos como te cobrar, caso você não cumpra uma das regras. Depois desse momento de questionamento e reflexão todos os alunos assinaram o documento.

Pedi para a turma que assumisse a responsabilidade de cidadãos, pois eles, enquanto alunos dos nonos anos, eram espelhos para as turmas anteriores. Deixei claro que cada um tinha o papel de agente conservador do patrimônio público da escola, e, ao se deparar com algum aluno destruindo o patrimônio ele teria o dever comunicar aos professores ou pedagogos, assim como também teria o dever de orientá-lo sobre a conservação do patrimônio público escolar.

Durante a nossa rotina de encontros semanais com as bolsistas, elaboramos um *checklist* para acompanhar o desenvolvimento de cada turma. Neste *checklist*, continha as informações sobre limpeza e organização da sala. Ele seria preenchido semanalmente pelas orientadas cada vez que elas visitassem as salas sem dia nem horário marcada, para não causar expectativas nas turmas acompanhadas. Ao final, a turma que tivesse menos ocorrência registrada iria ganhar uma sessão de filme no auditório da escola, com direito a pipoca. A turma vencedora foi a turma de nono ano dois.

O terceiro passo foi explicar em cada sala como iria funcionar o projeto. Toda semana cada sala do nono ano teria um aluno monitor. O intuito era que cada um passasse pela experiência de ser monitor e ser monitorado. Esse aluno tinha o papel de orientar e cobrar dos demais alunos o cumprimento do acordo de convivência. Ajudariam a manter a sala organizada, sem papel pelo chão, e as cadeiras enfileiradas. No caso de alguma ocorrência, este aluno iria me comunicar. Vale lembrar que em nenhum momento foi colocado algo sobre penalidade no caso de não cumprimento das regras.

Havia sido conversado com minhas orientandas sobre o uso de um colete e de um crachá com o nome do projeto para o aluno monitor da semana, o intuito era que ele ficasse em destaque. Esses acessórios foram utilizados no começo, mas, devido ao esquecimento por parte de alguns membros de trazer o colete limpo e higienizado no início de cada semana, para fazermos a troca do monitor, optamos por não mais usar o colete e apenas o crachá.

O quarto passo, seria colar cartazes com figuras e mensagens sobre a conservação do patrimônio público por toda a escola, para que toda a comunidade escolar tivesse acesso às informações. Porém, o professor de artes já havia desenvolvido uma atividade e feito essa parte.

Por último, foi colada em cada carteira uma plaquinha com o a foto e o nome do aluno. Ele iria se sentar nesta carteira todos os dias e cuidar dela até o final do projeto. Era seu dever mantê-la em bom estado de conservação.

No final do projeto, fizemos o dia do conserto e limpeza, quando levei parafusos, chaves, flanelas e material de limpeza para que cada um fizesse a manutenção da sua carteira e entregássemos em bom estado de conservação para ser utilizada no ano seguinte.

### **3. Importância da Geografia Enquanto Ciência Social**

Desde os primórdios a geografia já se fazia presente no processo de desenvolvimento das civilizações, como por exemplo na maneira de se locomover, alimentar-se, vestir-se, comunicar-se e se orientar no tempo e espaço. Todas essas ações estão embasadas em condições geográficas, porém até 1870 a geografia ainda não era reconhecida como uma ciência. Nas últimas décadas os estudos da geografia humanista vêm ganhando destaque no mundo acadêmico por desenvolver trabalhos de pesquisas voltados para a valorização das relações espaciais e sociais, seja ela de maneira individual ou coletiva.

A geografia enquanto ciência social tem um papel importante na dinâmica da sociedade. A Geografia Humanista especificamente, se desenvolveu a partir da década de 1960 com contribuições da antropologia, história, filosofia e psicologia, todas essas ciências foram e são essenciais para a formação do pensar geográfico. Esse pensamento inclui importantes filósofos fenomenológicos existencialistas, como Maurice Merleau-Ponty, que propõem uma filosofia que revela o ser humano como ser-no-mundo, ou seja, o ser ativo na conformação do espaço (Merleau-Ponty, 1999).

Portanto a ação desenvolvida dentro da escola, que atendia uma proposta de cidadania está inteiramente ligada a geografia enquanto ciência e enquanto disciplina escolar, pois o estudante enquanto sujeito daquele espaço precisa o reconhecer enquanto “lugar” esse lugar que vai além do espaço geográfico, mas que mantém forte relação com o seu dever enquanto cidadão. “A Geografia Humanista procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar” (Tuan, 1982, p. 43)

Na fala do Tuan (1982) podemos entender que na geografia humanista existem vários mundos, os mundos vividos pelos sujeitos através das suas sensibilidades e interpretações espaciais, e não apenas o mundo físico e estático o qual nos foi apresentado por várias ciências, inclusive pela geografia clássica durante muito tempo.

A Geografia, mais precisamente a geografia humana, tem o papel de promover na sociedade uma mudança comportamental, alicerçada em conhecimentos adquiridos ao longo do processo, assim como, também preparar o sujeito para a vida cotidiana, para que ele possa perceber, compreender, encarar, aceitar e praticar as mudanças oferecidas pela sociedade, dentro de uma chamada geografia comportamental (Johnston 1986). Ontologicamente e epistemologicamente falando, a verdadeira essência da Geografia está impregnada em tudo; o(a) geógrafo(a) não pode jamais deixar de considerar em sua análise a complexidade (de ações) e a multiplicidade (de interesses) envolvidos na produção do espaço, como: natureza, política, economia, cultura, ideologia, poder e sociedade. Todas essas esferas estão relacionadas indissociavelmente a tal processo e devem, portanto, estar presentes nos discursos e nas ações de quem faz Geografia (Trindade, 2021).

Desde o momento que a geografia foi reconhecida enquanto ciência na Europa e até os dias atuais ela vem passando por diversas transformações devido ao seu campo de atuação ser bastante amplo, ao mesmo tempo que também se torna complexo. Por esse motivo Trindade e Oliveira (2008), afirmam que nunca foi simples e fácil fazer geografia, pois essa ciência tem um vasto caminho de desenvolvimento e de relação com a ação humana e a natureza que precisam ser levados em conta durante uma investigação científica.

A Geografia é a ciência que tem por objetivo estudar o espaço geográfico esse espaço que sofreu alterações promovida pelo ser humano, o espaço onde é estabelecido as relações humanas. Em suma, a Geografia analisa as dinâmicas das relações entre a sociedade e a natureza, relações essas que são capazes de transformar o espaço geográfico. Contudo, é difícil estabelecer ou apontar o que é estudado pela Geografia, visto que ela é uma ciência horizontal, quer dizer, o seu campo de estudo é muito amplo e se relaciona com outras ciências, transcendendo assim o seu próprio saber e transformando a sociedade. Os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo nos tornam conscientes enquanto geógrafos e nos deixam em constante atenção quanto ao sentido da geografia como ciência e qual seu papel na sociedade.

A Geografia enquanto ciência sofreu diversas transformações ao longo dos anos, isso quer dizer que é uma ciência construída, desconstruída e reconstruída com o passar do tempo. essas modificações se deram pelo fato de que essa ciência manteve e mantém relações com diversas correntes filosóficas ao longo do processo histórico, mudando assim os seus conceitos chaves e renovando a abrangência da sua área de estudo. Hoje temos como um dos principais conceitos da Geografia humanística o “lugar” o qual se refere ao espaço vivido cotidianamente o espaço das experiências em relações objetivas e subjetivas.

Hoje um professor ou um estudante de geografia precisa se adaptar as novas metodologias buscando compreender a relação do ser humano com o espaço onde vive. Se faz necessário compreender o sentido de “lugar” categoria primordial dentro da ciência geográfica, esse conhecimento se faz necessário para que o sujeito possa de fato exercer dentro daquele espaço geográfico chamado de lugar, uma relação de respeito e alteridade.

#### 4. Relevância do Trabalho Para a Escola e Para os Alunos

O Ministério da Educação (MEC), através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) definiu alguns temas que abordam valores referentes a cidadania. Os chamados temas transversais, esses temas correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. Eles foram introduzidos no sistema público de ensino, para, de forma paralela, serem incorporados à matriz curricular de todas as disciplinas e assim auxiliar no desenvolvimento intelectual dos alunos (Córdula e Nascimento, 2018). Nesse sentido, o trabalho acima apresentado teve o intuito de fortalecer a prática cidadã dos estudantes, dentro e fora do ambiente escolar com o intuito de manter conservado o espaço físico da escola.

Na escola, os professores têm a missão de despertar a consciência dos discentes para a realidade do mundo. Apesar do papel do professor ter grande importância para o sucesso acadêmico dos alunos, nem todas as práticas pedagógicas têm o mesmo efeito na sua aprendizagem (Lopes e Silva, 2009). Uma vez que a escola é o espaço do saber acadêmico e a mantenedora de uma educação familiar. O aluno não chega na escola zerado de saberes e costumes, ele traz consigo uma carga de aprendizado construído ao longo do tempo na sua relação familiar. Cabe a escola manter aquilo que é saudável e tentar (re)construir um pensamento e ação daquilo que não é saudável. No caso aqui relatado as ações voltadas para uma boa cidadania.

Na E.E.T.I. Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista é trabalhada a dualidade da língua portuguesa e japonesa, por isso os alunos entram em contato com a cultura nipônica. O projeto de conservação do patrimônio público escolar vem de encontro à metodologia dos 5S (Oliveira, Menezes e Menezes 2018), conhecida também como qualidade no estilo japonês, uma doutrina bem trabalhada no Japão, após a Segunda Guerra Mundial que tinha como intuito ajudar o país a se refazer após o conflito. Metodologia essa que vem tentando ser implantada na escola, principalmente por alguns professores da língua japonesa.

Há várias formas de praticar a cidadania, um simples ato como jogar o lixo na lixeira, não riscar uma parede, não quebrar nem entortar uma carteira, dentre tantos outros, é um ato de cidadania e são essas pequenas mudanças que almejamos para nossos alunos, a fim de que futuramente eles possam contribuir com uma participação cidadã responsável dentro e fora da escola. Para que eles possam reconhecer o espaço escolar e o seu espaço familiar como sendo o “lugar” categoria essencial em uma Geografia de abordagem fenomenológica. Esse método aprofunda principalmente, os conceitos de “mundo vivido” (Lebenswelt) e de “ser-no-mundo”, que na geografia seria identificado com o conceito de “lugar” (Holzer, 2008). Esse lugar intuitivo, eidético e inerente à nossa situação de ser-no-mundo. O lugar que é um centro de significância construído pela experiência do sujeito (Tuan, 2018).

Yi-Fu Tuan (1982) dentro de uma perspectiva humanística e ancorada na fenomenologia afirma que o lugar compreende o espaço das experiências humanas dotadas de significados e valores, a porção do espaço conhecida intimamente, onde se desenrola as práticas socioespaciais rotineiras ou especiais, é através da prática desenvolvida que os alunos aprenderão com mais ênfase sobre o sentido de “lugar” dentro de uma geografia humanista fenomenológica (Lobo, 2022).

O espaço escolar e o ambiente familiar são os lugares onde o estudante mantém suas relações emocionais, de afetividade, e identidade, logo, esse reconhecimento é essencial para que eles possam aprender na prática o sentido de “lugar” discutido na geografia humanística, uma vez que, esse lugar segundo Tuan (2018, p. 8), “é qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas”.

Sendo assim a ação sobre cidadania, foi relevante para os alunos tomarem conhecimento dos seus direitos e deveres dentro e fora da escola. Isso é de suma importância, pois cada um saberá o que pode fazer e o que esperar do outro. Em contrapartida permite que cada um saiba os seus direitos e os seus deveres, evitando que se atrapalhem. Nesse sentido o resultado é mais produtivo (Lopes & Silva 2009).



## 5. Considerações Finais

A geografia nos permite analisarmos toda a relação do ser humano com o meio, permite também compreender como a sociedade impacta positivamente ou negativamente como o meio nos oferece alternativas de mudanças dessas relações. Temos a compreensão do espaço geográfico que ocupamos, das interferências que provocamos é essencial para que o homem (re)pense suas ações no presente e no futuro.

No decorrer do projeto foi conversado com alguns professores a respeito do desenvolvimento dos alunos em cada sala. Muitos afirmaram que em sua grande maioria eles mantinham o compromisso firmado entre a turma, e, quando havia alguma falha, sempre um aluno ou outro dizia: olha o nosso acordo de convivência, olha o nosso compromisso de exercermos nossa cidadania.

Na avaliação final feita com as orientandas e os representantes de cada turma foi colocado em evidência que a maioria dos alunos se comprometeu com o trabalho e que o resultado era visível até mesmo no comportamento deles, durante as aulas de outras disciplinas que aos poucos eles estavam compreendendo sobre os seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

A ação desenvolvida ao longo do projeto parece pouca, mas foi o pontapé inicial para uma nova realidade e certamente fará a diferença na vida de todos os envolvidos, pois levarão consigo ensinamentos acadêmicos e uma postura cidadã para atuar seja na vida social, intelectual ou no mundo do trabalho. Sempre que eles tiverem uma relação afetiva com um determinado espaço, a tendência será cuidar e zelar, pois ali é o “lugar” das suas relações cotidianas.

O projeto deveria ter sido continuado, porém, no ano seguinte tive que conciliar o mestrado com o trabalho na escola, me deixando impossibilitada de desenvolver qualquer projeto dentro da escola. Após pandemia ao retornarmos 100% as aulas presenciais ficaram inviável dar continuidade ao projeto por falta recursos financeiros, interrompendo assim a continuidade da ação.

Tentei fazer algo semelhante ao projeto desenvolvido, porém sem as fotos coladas nas carteiras, o resultado não foi o mesmo, pois sem essa ação de visualização e sentimento de posse eles não conseguem despertar que aquela carteira é o seu lugar, categoria tão importante dentro da ciência geográfica e que segundo Relph (1979, p. 05) o lugar talvez seja a mais fundamental das categorias geográficas, pois focaliza o espaço e a paisagem em torno das intenções e experiências humanas.

Como a educação nos dar um leque de opções diversificadas de trabalharmos em sala de aula, pretendo ao longo do tempo desenvolver outros projetos no intuito de fortalecer o sentido de “lugar, território e paisagem” categorias muito discutidas dentro da ciência geográfica. O intuito é trabalhar sempre com metodologias ativas, pois assim o aluno tem a oportunidade de ter uma aprendizagem mais ampla e profunda.

No momento encontra-se em fase de construção alguns projetos voltados para estimular o aluno a pesquisa aprendizagem e oratória. Um deles é a ação que chamo de: “aula especial dedicada a:” onde toda aula é dedicada especialmente ao um aluno e na aula seguinte ele faz um breve relato na sala de aula sobre o que ele aprendeu na aula anterior. Essa ação torna-se divertida pois escolho apenas o primeiro aluno para dedicar a aula, e ele escolhe o outro e assim segue até o final do ano.

A experiência aqui socializada entre os leitores, visa trazer à tona a importância entre teoria e prática, evidenciando que os conhecimentos adquiridos devem sempre que possível ser associado a uma ação ativa de maneira impactante, para que os discentes consigam fazer associações e assim melhorar a aprendizagem.

## Referências

Brasil. (1940). Decreto-lei nº 2.848, de 07 de dez. de 1940. Dispõe sobre o código penal. Brasília, DF: Presidência da República.

Brasil. (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

- Córdula, E. B. L. & Nascimento, G. C. C. (2018). Educação, cidadania e formação do sujeito social: um resgate dos PCN. *Revista Educação Pública*.  
Dicio. (2021). Cidadão. DICIO - Dicionário Online de Português. <https://www.dicio.com.br/cidadao/>.
- Felcher, C. D. O., Ferreira, A. L. A. & Folmer, V. (2017). Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. *Experiências em ensino de ciências*, 12(7), 1-18.
- Holzer, W. (2008). Geografia Humanista: uma revisão. *Espaço e cultura*, Rio de Janeiro, ed. Edição Comemorativa, p. 137-147.
- Johnston, R. J. (1986). *A Geografia Comportamental e as alternativas em relação ao positivismo*. In: Geografia e Geógrafos, Difel, São Paulo Livres, Instituto. Acordo de convivência. Missão social sustentável. Disponível. [https://institutolivres.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Acordo\\_de\\_Convivencia.pdf](https://institutolivres.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Acordo_de_Convivencia.pdf).
- Lobo, M. F. (2022). *Padre Cícero, no Cariri: a prática religiosa da renovação ao sagrado coração de Jesus em Juazeiro do Norte – CE como identidade cultural do lugar*. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil
- Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel.
- Marques, B. (2017). Conservação do patrimônio público escolar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tSw-JWFHuJU>.
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Oliveira, S., Menezes, B. F., Menezes, B. F., Silva, D. N. & Santos S. A. (2018). *Implementação da metodologia 5s e suas influências positivas quanto sua aplicação nas indústrias, um estudo de revisão bibliográfica - XXXVIII Encontro Nacional De Engenharia De Produção “A Engenharia de Produção e suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil”* Maceió, Alagoas, Brasil.
- Pacce – UFC. (2017). Aprendizagem cooperativa. Disponível em: <http://pacceufc.blogspot.com/p/a-metodologia-da-aprendizagem.html>.
- Pinheiro, A. R. & Cardoso, S. P. (2022). Perspectiva de professores sobre metodologias ativas: demandas para o uso do método do caso no ensino de química. *Research, Society and Development*, 11(12).
- Rêbello, G. & Freire, A. P. (2005). "A FAPEAM É Um Patrimônio Nosso" José Aldemir de Oliveira: Um Cidadão Amazônico. São Paulo, SP. *Scielo Brasil*, Entrevista Acta Amaz, 35 (3).
- Relph, E. C. (1979). *As bases fenomenológicas da geografia*. Geografia, Rio Claro, 4(7).
- Silva, A. L., Matias, J. C. & Barros, J. A. (2021). Pesquisa em Educação por meio da pesquisa-ação. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, 13(30), 490-508.
- Souza, S. J. E. (2011). *Mikhail Bakhtin e as ciências humanas: sobre o ato de pesquisar*. In: Freitas, M. T. (org.). Escola, tecnologias digitais e cinema. Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação*. (18. ed.). Cortez.
- Trindade, G. A. (2021). Do Conhecimento Geográfico À Geografia Enquanto Ciência: o sentido do ensino de geografia na formação dos sujeitos sociais - *Rlahige*, Ilhéus. 1(1), 226 -246.
- Trindade, G.A.; & Oliveira, C.G.S. (2008) Ensino De Geografia E Reflexões Acerca Da Reconstrução Do Currículo No Âmbito Da Licenciatura. IN: Trindade, G.A.; & Chiapetti, R. J. N. (Orgs.). *Discutindo Geografia: Doze Razões Para Se Repensar A Formação Do Professor*. Ilhéus, BA: *editus*, p. 63-79.
- Tuan, Yi-Fu. (1982). *Geografia Humanística*. In: Christofolletti, A. (Org.). *Perspectiva da Geografia*. São Paulo: Difel.
- Tuan, Yi-Fu. (2018). Lugar: uma perspectiva experiencial / Place: an experiential perspective. *Geograficidade*, [s. l.]. 8(1), 4-15.